

A QUEIMADA

Data dos primeiros tempos da colonização, isto é, do início da atividade estável e contínua que permitiu o estabelecimento do europeu em nossa terra, o hábito da queimada, que a maioria dos autores admite ser herança do indígena. De qualquer forma, como a atividade agrícola se estabeleceu, aqui, nas zonas litorâneas em que o revestimento era importante, e não nas zonas de campo, houve a necessidade, desde os primeiros tempos, de preparar a terra para a agricultura. A queimada permitia reduzir os esforços e apressar os prazos. Mais do que herança cultural, evidentemente, foi a permanência da atividade agrícola, entre nós, em nível rudimentar que assegurou a continuidade e a generalidade do hábito, característico de pobreza de recursos e de técnicas, traços de uma atividade rural que guarda um sentido predatório, e a que só por eufemismo se poderia batizar de agricultura. Com o passar dos séculos, a limpeza do terreno para a plantação passou a subordinar-se a quatro operações; a roçada, a derrubada, a queimada e a coivara, e a seqüência se generalizou e foi mesmo adotada nas zonas coloniais, aquelas em que o povoador oriundo de áreas agrícolas européias poderia seguir outra norma. A carência de recursos iniciais impôs a subordinação à técnica antiga, e a queimada constitui espetáculo normal em todos os cantos do país, mesmo onde o revestimento não a exige ainda como solução para a deficiência de braços e de utensílios. "Assisti a uma queimada colossal na serra do Carmo (Piabanha, estado de Goiás), — escreve JÚLIO PATERNOSTRO. À noite, a grinalda de fogo dava a impressão de um vulcão. Procurei investigar o motivo da queimada, pois o gado não ia até lá para pastar a gramínea que cresce após a coivara. Um sertanejo deitara fogo no mato porque de sua casa, em Piabanha, era bonito apreciar o espetáculo do incêndio."

O hábito é tão enraizado que ganhou o folclore e a própria poesia. CASTRO ALVES descreveu a queimada em versos candentes:

"O estampido estupendo das queimadas

Se enrola de quebradas em quebradas

Galopando no ar."

Paça o solo, como os estudiosos apreciam, de há muito, ganhando devagar os agricultores para a aceitação de novas normas.

NÉLSON WERNECK SODRÉ

